

Atenção ao risco

Um ranking global de cidades sob a ameaça de desastres naturais

Cidades em situação de risco: uma introdução

O furacão Sandy atingiu Nova Iorque após aterrissar em Nova Jersey na noite de Segunda Feira, 29 de Outubro de 2012. Este furacão nos mostrou como às sociedades modernas e áreas metropolitanas são suscetíveis ao impacto das catástrofes naturais. O furacão Sandy matou 72 pessoas ao longo da costa leste dos Estados Unidos, além de ter causado um prejuízo de 68 bilhões de dólares.

Apesar de ter sido considerado um furacão fraco em termo de velocidade de ventos, o furacão Sandy causou um enorme prejuízo à cidade de Nova Iorque, cidade global que sozinha corresponde a 8 por cento do PIB norte-americano.

As cidades são bem entrelaçadas no panorama de riscos mundiais porque são altamente interconectadas e integradas em uma economia digitalizada global. Talvez mais do que qualquer outra coisa, o furacão Sandy nos mostrou como vulnerável nossas cidades são, e quão rápido um colapso de infraestrutura pode acontecer, particularmente em áreas com alta concentração de pessoas e propriedades. É por isso que a necessidade de gestão de desastres é mais urgente nos crescentes centros urbanos do mundo.

A Swiss Re preparou um relatório baseado nos dados do seu CatNet sobre os cenários de riscos para cada área metropolitana, com foco em catástrofes mais raras, como furacões ainda mais fortes que o Sandy.

Exemplo: Delta do Rio das Pérolas, na China.

O delta do Rio das Pérolas é uma área densamente povoada, lar de mais de 42 milhões de habitantes. Cobre cerca de 20.600 quilômetros quadrados, e compreende os distritos urbanos de Hong Kong, Shenzhen, Dongguan, Macau e Cantão. A região é uma dos principais centros econômicos da China, com uma estimativa de PIB de U\$ 690.000 Milhões. Sua renda per capita é muito superior à média nacional.

Devido a sua alta exposição e o grande número de habitantes, o delta do Rio das Pérolas é a área metropolitana número um do ranking de pessoas potencialmente afetadas por tempestades e inundações. A região não aparece no ranking de terremotos porque este risco é quase inexistente. A possibilidade de tsunamis também é baixa.

Como a maior parte das cidades se desenvolveu ao longo de regiões costeiras ou as margens de rios, o risco de inundação é a ameaça mais presente para as pessoas do que qualquer outra catástrofe natural. Entre as 616 cidades avaliadas, as inundações fluviais representam uma ameaça para mais de 379 milhões de habitantes. Mais de 283 milhões podem ser

atingidos por terremotos, e 157 milhões de pessoas estão em risco por vendavais. Em muitos casos, as populações urbanas devem ser preparadas para lidar com mais de um perigo.

A maioria dos resultados deste estudo, incluindo os dados dos perigos naturais usados, estão disponíveis em CatNet®, um sistema de mapeamento e informações de riscos naturais online da Swiss Re. Este sistema é gratuito para os clientes da Swiss Re e pode estar disponível para terceiros através de solicitações.

Para mais informações ou para se registrar: www.swissre.com/catnet ou contate o escritório do CatNet em CatNet@swissre.com

América do Sul:

A América do Sul enfrenta pouco risco de ventos fortes e extensos, com algumas exceções perto do Caribe e na costa brasileira. Mas outros perigos estão claramente presentes. Pode haver terremotos e inundação de rios no oeste, enquanto as áreas metropolitanas no leste do Brasil e da Argentina também tem nas inundações o risco dominante. Há perigo de tsunamis acompanhando as áreas metropolitanas sismicamente ameaçadas ao longo da costa ocidental do continente.

Construção de Resiliência é fundamental:

Milhões de pessoas vivem nos grandes centros metropolitanos do mundo, e eles estão sendo acompanhados por muitas pessoas que se deslocam para essas regiões, de grande dinamismo econômico. Uma grande catástrofe natural pode causar tremendo sofrimento e ruptura. A ameaça para os moradores e para as economias locais é real, e está aumentando implacavelmente à medida que as megacidades continuam a se expandir e as práticas de gestão de risco não acompanham o ritmo da mudança. Como os resultados deste estudo mostram, há diferenças substanciais na exposição de risco entre as regiões. As cidades da Ásia são as mais expostas aos desastres naturais, seguido das cidades da América do Norte. O estudo também mostra que muitas das áreas metropolitanas menores e muitas vezes pouco conhecidas merecem nossa atenção. Estes centros não estão apenas se desenvolvendo rapidamente, como também têm sido frequentemente avaliados como os lugares mais expostos as catástrofes naturais, lado a lado com lugares como Tóquio, São Francisco, Miami ou, mais recentemente, Nova Iorque. Salvar vidas é e deve ser a mais alta prioridade nos esforços de mitigação de riscos. No entanto, padrão de vida elevado em muitas cidades significa que a demanda por medidas de proteção também deverá aumentar, especialmente em mercados de grande crescimento. Combinando tais medidas com coberturas de seguro para riscos residuais é a abordagem mais eficaz e recomendada.

No entanto, a maioria dos ativos urbanos dos mercados em crescimento não é segurada. Como consequência, as perdas seguradas dos Estados Unidos, Canadá e Europa continuam a ser significativamente maiores. Quando a China e outras economias os alcançarem, a Ásia emergirá como a região com maior potencial de perda econômica e maior hiato entre perdas econômicas e seguradas dentro das próximas décadas.

Este é um resumo disponibilizado pela Superintendência de Relações com o Mercado da CNseg. O arquivo original pode ser encontrado em:

[http://media.swissre.com/documents/Swiss Re Mind the risk.pdf](http://media.swissre.com/documents/Swiss_Re_Mind_the_risk.pdf)

